

## **De Beers Assina Novo Acordo Angolano**

Depois de uma disputa judicial de cinco anos sobre um contrato assinado em 1991 com a estatal angolana de diamantes Endiama, De Beers assinou no dia 17 de junho de 2005 um novo acordo que cobre a exploração, mineração, e venda de diamantes.

O contrato cobre, durante um período de cinco anos, a prospecção de novos kimberlitos em uma região de 3.000 km<sup>2</sup> em Lunda Norte. Se esta prospecção render os resultados esperados – e não há nada que indique para que não renda- o resultado será um joint venture de mineração com a Endiama.

O processo de arbitragem resultou em uma redefinição do relacionamento entre as duas empresas. O contrato original incluía um empréstimo de \$50 milhões para desenvolver as minas em Cuango. 15 meses depois, estas foram ocupadas pela UNITA, e foram utilizadas para financiar a compra de armas. Porém, por causa da ausência de uma cláusula de *force majeure* no contrato, os juros continuaram a serem cobrados. Agora, este repagamento de \$50 milhões será transformado em investimentos no novo projeto. De Beers reconheceu que não pode esperar que o governo restabeleça todas as regiões de prospecção maiores, como eram antes da mudança da lei em 2000. A mudança da lei reduziu todas as concessões até um máximo de 3.000 km<sup>2</sup>, tanto por medidas de segurança, quanto para estimular o desenvolvimento de empresas angolanas menores.

Talvez a questão mais importante esteja na venda dos diamantes para o De Beers. De Beers tinha, de acordo com o contrato de 1991, o direito de comprar todos os diamantes das minas de Cuango, o que nesta época representava 80 por cento da produção angolana de diamantes. Estas compras também ajudariam a pagar o empréstimo de \$ 50 milhões. Isso terminou em 2000, quando Angola mudou o sistema de vendas e desenvolveu o canal único de ASCorp, sob pressão das Nações Unidas, para providenciar um sistema que garantisse a exclusão dos diamantes da UNITA do circuito oficial de venda. O novo contrato com o De Beers não tem implicações nacionais mas ao invés declara que um joint venture será montado entre De Beers e Endiama/SODIAM para vender os diamantes encontrados. Isso é similar ao contrato de Alrosa, através de qual também foi montado um joint venture para vender a produção de Catoca e das novas minas de Alrosa.

Este novo contrato de prospecção do de De Beers é o ultimo numa série de acordos que ajudarão à Angola se tornar um grande produtor de kimberlitos. Uma mina já está operando, uma está sendo construída, e mais três estão em fase de prospecção bem avançada.

BHP Billiton seguiu a notificação do contrato de De Beers, afirmando que continuará sendo um empreendedor significativo no mercado de diamantes, e que está agressivamente explorando Angola, em busca do próximo grande depósito de gemas. Os analistas têm a expectativa que a parceria entre BHP e a Petra Diamonds em Alto Cuilo renda uma grande descoberta de diamantes.

Mais duas outras empresas tomaram um rumo mais competitivo em resposta à notificação de De Beers/Endiama. New Millennium Resources/Angola Resources Pty. anunciou que está antecipando com seis meses o seu trabalho de exploração em sua concessão no Rio Lapi em Angola, assim iniciando a prospecção em junho de 2005. A empresa estará fazendo “drilling” e a análise de até onze anomalias magnéticas encontradas na sua concessão, e continuando a sua produção aluvial, que já alcançou a sua capacidade de produção máxima.

Trans Hex também aumentou as suas operações e anunciou os seus planos para a prospecção de kimberlitos, depois de adquirir uma participação de 39 por cento na empresa angola Matikara Prestação De Serviços, que possui os direitos de exploração em tres propriedades aluviais, e uma de kimberlitos. Trans Hex também adquiriu uma participação nas concessões angolanas de Gango e Luana. A tiragem de amostras em ambos projetos começará no terceiro trimestre de 2005. A mina Luarica, em qual Trans Hex tem uma participação de 35 por cento, agora está produzindo 95.000 quilates por ano mas aumentará a produção para 168.000 quilates em 2006. Fucauma ainda está sendo comissionada mas em capacidade máxima, estará produzindo 120.000 quilates por ano.

Com o quadro atual, Angola pode ter até oito kimberlitos em desenvolvimento, com pelo menos tres já sendo minerados nos próximos tres anos, e há uma grande probabilidade de outras descobertas. O novo contrato do De Beers não o posiciona como o produtor mais significativo em Angola, mas ajuda em consolidar um novo rumo para a mineração de diamantes neste país.

Junho 2005  
Partnership Africa Canada  
[www.pacweb.org](http://www.pacweb.org)  
Contactem PAC à [info@pacweb.org](mailto:info@pacweb.org)